

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: RASTREIO DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO DE MACEIÓ-AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Yasmin Cavalcante Reiser
Maria Eduarda Sales Melo

Autores: Maria Fernanda Vieira de Sá Macedo
Maryanna Rios Batista
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas (MC) se caracteriza como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, decorrentes de diversos fatores que ocorrem antes do nascimento e suas causas podem ser tanto genéticas, ambientais ou desconhecidas. Essa condição está em segundo lugar entre as causas de mortalidade infantil, sendo responsável por 10,5% dos óbitos infantis. Durante todo o pré-natal, o profissional de saúde tem um papel fundamental para orientar, acompanhar e garantir saúde tanto para a gestante como para o feto em desenvolvimento. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes de enfermagem no rastreamento de malformações congênitas, destacando a sua importância no compressão dos fatores de riscos. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência baseado em uma atividade prática supervisionada realizada em dezembro de 2023, referente à disciplina de Genética aplicada à Enfermagem ofertada no segundo ano do curso, pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). A ação contemplou uma entrevista com puérperas de alto risco no qual foi utilizado um roteiro, previamente criado pelo discente, contendo tópicos que permitiram efetivar detalhadamente o objetivo do estudo. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Durante a entrevista às puérperas, foram adotadas estratégias para garantir a privacidade e conforto das pacientes, que se encontravam em vulnerabilidade. Na entrevista foram feitas perguntas iniciais como: idade; escolaridade; antecedentes gestacionais. Logo após ocorreu as perguntas mais específicas para o objetivo da prática como: se o parceiro é parente da paciente; doença durante a gravidez; se utilizou remédio sem prescrição; se é tabagista; qual deficiência o bebê nasceu; e se havia algum histórico familiar de deficiência congênita. Após a confirmação dessa última pergunta, após a entrevista os discentes iniciaram a criação do heredograma, construído a partir da mãe e chegando ao antecedente familiar que apresentou algum tipo de malformação. Após, ocorreu um momento de partilha sobre os dados encontrados e foi revisado pelo discente muitos conceitos aprendidos no decorrer da disciplina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa prática demonstrou-se crucial para o desenvolvimento acadêmico das estudantes envolvidos, proporcionando uma abordagem que promoveu uma compreensão dos assuntos abordados em toda disciplina.